



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Ata da Reunião de 25 de julho de 2012

Nesta data, reuniu-se, por convocação da Presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP, o Conselho Estratégico de Informações da Cidade, órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

- **Transição Presidência IPP - Eduarda La Rocque e Ricardo Henriques** - apresentação de Eduarda La Rocque, Secretária Municipal de Fazenda e futura Presidente do Instituto Pereira Passos

A reunião realizou-se na sede do IPP com a presença dos conselheiros abaixo assinados e contou, também, com a participação de Washington Fajardo da Secretaria Municipal de Cultura, Fernando Cavallieri, Cristina Fontainha, Maína Celidônio, Daniele Goes e Vânia R. A. da Silva (IPP).

Mauro Osório abriu a sessão apresentando os membros do Conselho e respectivas Instituições. Disse, também, que o objetivo desta reunião seria discutir o papel do Conselho Estratégico de Informações da Cidade e pensar em uma agenda até o fim do ano.

Mauro Osório informou que, anteriormente à gestão do prefeito Eduardo Paes, o Conselho apresentava um perfil mais fechado, envolvendo primordialmente as Secretarias Municipais, com eventuais participações de membros externos. Quando Eduardo Paes assumiu, mudou o perfil do Conselho, passando a agregar mais pesquisadores de Universidades, criando um grupo com visão geral do Rio de Janeiro em diversas áreas, como segurança, educação, saúde etc. Recentemente, ingressaram como conselheiros Jailson de Souza e Sérgio Magalhães.

Quanto ao perfil do Conselho, o mesmo ressaltou que Marcelo Néri já havia sugerido que o Conselho se pronunciasse publicamente. Durante a atual gestão, houve seminários com Secretários e com o Prefeito bastante proveitosos. A maioria do Conselho expõe uma visão mais crítica sobre as políticas públicas.

Mauro Osório disse que os Secretários acabam tendo pouca informação sobre a Cidade para pautar suas políticas num momento em que tantas mudanças estão acontecendo no perfil econômico, social e demográfico. Frisou a necessidade de maior interação do Conselho com o corpo técnico do IPP e ampliação das interações entre o IPP e as Universidades.

O mesmo acrescentou a idéia já manifestada por Eduarda La Rocque, de realizar o Prêmio Maurício de Abreu anualmente para não se correr o risco de haverem poucos inscritos. Ressaltou o empenho de Sílvia Ramos e Maria Alice na última edição do Prêmio.

Em seguida, Mauro Osório passou a palavra à palestrante.

- **Transição Presidência IPP - Eduarda La Rocque e Ricardo Henriques** - apresentação de Eduarda La Rocque

Ricardo Henriques pediu desculpas ao Conselho por não poder estar presente nessa reunião.

Eduarda informou que ainda não teve oportunidade de conversar detalhadamente com o Prefeito sobre o papel do IPP e do Conselho, devido às atribuições do período eleitoral.

Informou que o IPP é o lugar onde gostaria de estar. Pretende, nesses cinco meses, realizar um planejamento para o IPP do futuro, reforçando seu papel integrador e articulador. Caso permaneça na próxima gestão, a intenção é alavancar o IPP como órgão de prestação de serviços de qualidade para outras secretarias, além de aumentar e fortalecer a aproximação do Instituto com a Universidade.

O Subsecretário Municipal de Patrimônio, Washington Fajardo, comentou que a essência do IPP se perdeu. O urbanismo saiu do IPP sendo importante retomá-lo como órgão de planejamento da Cidade e avaliação de políticas públicas.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Sobre a pergunta da última reunião, se o Conselho seria de governo ou de Estado, Eduarda La Rocque informou que no futuro ele pode vir a ser Conselho de Estado, mas enquanto depender só de orçamento municipal, ele permanecerá sendo de governo.

Ressaltou que ao observar os dados e informações fornecidas pelo IPP, o planejamento estratégico da Prefeitura se mostrou apropriado na maior parte das decisões, mas é importante promover uma convergência maior entre o IPP e a Secretaria da Casa Civil, já que esta é um dos principais clientes. Acrescentou informando que o Instituto poderia auxiliar no monitoramento dos contratos de gestão.

Mauro Osório frisou a integração do Conselho com o corpo técnico do IPP ser mais efetivo, tendo em vista muitos técnicos não saberem de sua existência.

Eduarda La Rocque passou a palavra a Washington Fajardo para que apresentasse o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH.

Washington Fajardo informou da criação do IRPH após a declaração da cidade como Patrimônio Mundial na categoria paisagem cultural, dada pelo Comitê do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, em julho de 2012. Com isso, foi extinta a Subsecretaria do Patrimônio Cultural, Intervenção Urbana, Arquitetura e Design – SUBPC, cuja estrutura organizacional será absorvida e integrará a estrutura do IRPH. Caberá ao Instituto gerir as áreas intituladas pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, sendo alvo de ações integradas com vistas à manutenção de suas paisagens culturais. Dentre elas estão: Pão de Açúcar, Corcovado, Floresta da Tijuca, Aterro do Flamengo, Jardim Botânico, praia de Copacabana, além da entrada da Baía de Guanabara. O Instituto legitimará as proteções já existentes e terá um prazo de cento e oitenta dias para inventariar e estabelecer parâmetros para a constituição de novas Áreas de Proteção da Ambiência Cultural – APACs – na Zona de Amortecimento dos sítios protegidos pela UNESCO.

O conceito de paisagem cultural se refere a uma nova tipologia de reconhecimento dos bens culturais adotada pela UNESCO, em 1992. Paisagem cultural consiste na forma única como o homem se adaptou à topografia existente, inventando modos de vida inéditos, ou seja, trata-se da influência humana na transformação do território. Até a declaração concedida ao Rio de Janeiro, os sítios antes reconhecidos mundialmente como paisagens culturais eram de áreas rurais, jardins históricos ou locais de cunho simbólico ou religioso. O reconhecimento da Cidade levou a uma nova visão e abordagem sobre os bens culturais inscritos como Patrimônio Mundial, rompendo de certa forma com uma visão mais eurocêntrica da paisagem.

Pretende-se, através desse novo Instituto, do ponto de vista da gestão municipal, introduzir o tratamento de questões além daquelas tradicionais, retomando a idéia de corredor cultural, fortalecendo o patrimônio cultural, a arquitetura, a paisagem cultural urbana e o design como vetores de desenvolvimento da economia criativa na Cidade. Para isso se necessita de informações, sendo fundamental a parceria com o IPP. Através de análises integradas com outras Secretarias, poder-se-ia, por exemplo, explicar os desabamentos e eventos de risco no Centro do Rio de Janeiro, tendo em vista a visibilidade que essa área está submetida, os novos alvarás concedidos e o seu tecido histórico rico e frágil.

Debate

Mauro Osório disse que a noção de paisagem cultural seria a junção da beleza com o capital intangível (cultura e marca) encontrados na cidade do Rio de Janeiro.

Washington Fajardo disse que foram definidas áreas em que já havia proteção em diferentes esferas. O maior desafio atual consiste na gestão compartilhada dessas áreas que apresentam valores universais excepcionais decorrentes da interação entre o homem e o meio. E a partir daí, balizar novos projetos.

Mauro Osório expôs que é importante que o reconhecimento dessas áreas não funcione como um reconcentrador de recursos para áreas já ricas.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Washington Fajardo informou haver um esforço justamente para desconcentrar os investimentos. A partir do momento que se estabelece a proteção de uma área, se transfere o custo de oportunidade de outras áreas da Cidade. É importante estender a qualidade urbanística para toda a cidade.

Jailson de Souza perguntou se a área da Serra da Misericórdia faz parte dessas áreas reconhecidas pela UNESCO, pois atualmente se encontra invisibilizada. Washington Fajardo informou que a Igreja da Penha já é tombada pelo IPHAN, mas que a Serra da Misericórdia não está entre as áreas reconhecidas.

Washington Fajardo disse que estão monitorando a borda do Parque Nacional da Tijuca em todas as suas orientações. Expôs que a Área de Planejamento 3 (AP3) apresenta uma baixa oferta de área verde e o bairro da Freguesia de Jacarepaguá tem apresentado um *boom* imobiliário.

Jailson de Souza disse que o Parque Ary Barroso, uma das únicas áreas verdes da Área de Planejamento 3, está sendo diminuído pela construção da Arena Carioca, de uma UPA e da sede da UPP. Acrescentou que existe pouca conservação por parte do poder público na área, exceto pela Comlurb.

Mauro Osório argumentou que a pouca conservação na área se deve ao fato de haverem poucos formadores de opinião na AP3, assim como na AP5.

Eduarda La Rocque disse que, avaliando a atual gestão municipal, foi realizada uma macro-revolução. O orçamento da Prefeitura dobrou nesse período. Entretanto, faltou a micro-revolução, mas para isso, o papel do planejamento é fundamental. Diversas ações necessitam ser empreendidas, como a modernização do código tributário. É preciso haver um esforço de integração das políticas com o auxílio do IPP.

Mauro Osório disse que muitas questões de dimensão “macro” não foram resolvidas, como a ausência da Região Metropolitana nos debates; e a preocupação com os transportes sob trilhos, visto que nossa matriz é essencialmente rodoviária e esta continua sendo estimulada (BRTs são um exemplo disso), enquanto diversas partes desenvolvidas do mundo e as regiões metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte caminham em sentido contrário.

Luiz Martins expôs que os BRS e BRTs podem trazer melhorias no curto prazo, mas não são soluções definitivas para o transporte no Rio de Janeiro. Além dos transportes, persistem ainda problemas fundamentais a serem resolvidos, como a falta de escolas em horário integral e a insuficiência de ações de combate à poluição. É importante diferenciar entre intervenções pontuais e mudanças estratégicas. O IPP pode exercer um papel fundamental na produção de indicadores para compatibilizar o que é permanente e o que é cotidiano.

Jailson de Souza disse que o IPP tem um potencial a ser explorado, devendo atuar como: 1) plataforma de produção de dados para o cidadão; 2) auxiliar à gestão, munindo o gestor público de informações para que possa optar pela política mais adequada; 3) avaliar e monitorar as ações públicas. Entretanto, não caberia ao IPP abrigar um programa como a UPP Social caso deseje garantir a excelência no longo prazo.

Luiz Martins disse que, apesar da abertura do túnel da Grota Funda, não havia infraestrutura implantada para receber os investimentos que a construção do túnel poderia estimular. Nesse sentido, Jailson apontou como avanço a aprovação do PEU das Vargens.

Cristina Fontainha disse que o apreendido da fala da Eduarda La Rocque foi que há uma necessidade de integração das Secretarias na condução das políticas públicas, tendo o IPP papel fundamental para auxiliar nesse processo.

Luiz Martins expôs que o IPP funcionaria como uma secretaria de planejamento.

Mauro Osório ressaltou que falta informação para direcionar as políticas públicas e acrescentou que, na ainda é necessário haver uma ampliação da coordenação das políticas nas diversas áreas de governo municipal e uma maior implementação do planejamento como cultura e rotina. Ao se organizar, por exemplo, o BRT da Zona Oeste, deve-se ter em conta que a facilidade logística de acesso irá estimular a ocupação no entorno da via, devendo-se, portanto, considerar se é correto permitir ou não a expansão de moradia naquela região e a forma como ocorrerá. Lembrou que o Plano Diretor e o Plano Plurianual têm que ser efetivos e levados a sério durante o planejamento.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Mauro Osório frisou a importância do IPP ter um quadro de funcionários permanente e plano de carreira.

Eduarda La Rocque disse que o Prefeito já aprovou o concurso para ocupar o quadro efetivo do IPP e apoiou a utilização de dados primários para a produção de informações relevantes para a Cidade. A ideia é transformar o IPP em um centro de treinamento prático de técnicos para as Secretarias, além de fortalecer a interação e presença em todas as áreas, especialmente fortalecendo o vínculo do IPP com a Casa Civil para gerar um fluxo mútuo constante.

Jailson de Souza complementou que o IPP ficará responsável pela produção e difusão das informações, planejamento e avaliação de políticas públicas, e formação de técnicos para outras Secretarias.

Eduarda La Rocque informou que já existe uma metodologia de avaliação de políticas públicas. Acrescentou que a ideia é integrar Secretaria Municipal da Casa Civil, Saúde, Fazenda, Educação, Meio Ambiente, IPP etc, contemplando o programa de investimentos e o Plano Plurianual.

O conselheiro Jean Caris informou que, na prática, a avaliação das políticas públicas não está sendo feita. Eduarda La Rocque propôs que o Conselho fizesse ao longo desses cinco meses uma análise crítica do Planejamento Estratégico. Em relação aos instrumentos administrativos disponíveis para a remuneração, estudar-se-ia a melhor forma possível.

Luiz Martins disse que o Planejamento Estratégico possui vários projetos bem feitos, mas não foram planejados de forma integrada.

Eduarda La Rocque ressaltou a importância de aprimorar as políticas em vigor.

Jailson de Souza frisou sua preocupação com a representação racial, exemplificando com o fato de só haverem brancos no Conselho. Seria necessário um recorte racial para promover as discussões do Conselho. O número de negros assassinados no Brasil por ano é muito maior que o de brancos. Expôs a insuficiência de equipamentos culturais para difundir e mobilizar a cultura nos subúrbios e periferia.

Jailson de Souza disse ser necessário o IPP munir as Secretarias com insumos e que tem papel fundamental na construção de um território mais plural, pois é isso que faz com que seja mais inovador e inventivo. É importante que o Instituto discuta questões como a absorção das favelas pelo mercado, como fazer para evitar a gentrificação e preservar a pluralidade, especialmente na Zona Sul do Rio, tendo em vista a chegada das Unidades de Polícia Pacificadora e o *boom* imobiliário. Na Grota Funda, é importante investigar os efeitos perversos decorrentes da abertura do túnel.

Washington Fajardo propôs que se investigassem os impactos socioeconômicos nas áreas que receberam o BRT. Por exemplo, de acordo com o projeto, o único cinema de Vaz Lobo, que poderia se constituir em um referencial cultural e artístico seria destruído. Caso houvesse um trabalho conjunto da Secretaria Municipal de Obras e Secretaria Municipal de Cultura, o BRT poderia funcionar como um requalificador urbanístico da área.

Washington Fajardo disse que as intervenções não podem funcionar como um *cluster*, senão viram políticas pontuais e paternalistas. No caso das favelas, deveriam estimular a coesão entre a área formal e informal, como por exemplo, criar um Cine Olaria. Lembra que o cinema de Nova Brasília está sendo bastante frequentado pelos moradores.

Washington Fajardo ratificou que a sobreposição de projetos é grande.

Mauro Osório expôs que os investimentos realizados no Complexo do Alemão estão concentrados na comunidade Nova Brasília, e que as intervenções do Programa de Aceleração do Crescimento também não foram universalizadas por toda a comunidade na Rocinha, diferentemente do programa Favela Bairro, que abrangia toda a área das comunidades em que interveio urbanisticamente.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Jailson de Souza disse que deve haver uma orientação do Prefeito para emponderar o IPP. Perguntou se o Instituto ficará vinculado à Secretaria Municipal da Casa Civil. Eduarda La Rocque respondeu não saber se o IPP ficará vinculado à Secretaria Municipal da Casa Civil ou diretamente ao Prefeito.

Mauro Osório expôs que é importante pensar na integração das Secretarias no médio/longo prazo.

Eduarda La Rocque disse que é importante que haja um termo de referência para construir crítica do planejamento e apresentá-lo para as Secretarias.

Jailson de Souza disse que se poderia seguir dois movimentos: fazer discussões específicas sobre temas pré-selecionados ou partir para o caminho da macro estratégia. Nesse sentido, Mauro Osório propôs que se analisasse o Planejamento Estratégico, discutindo cada uma das áreas integradas com o restante.

Eduarda La Rocque informou que na próxima reunião será discutido como será o termo de referência e a comissão avaliadora do Prêmio Maurício de Abreu para o ano que vem. A intenção é que ele seja lançado no primeiro semestre para se ter resultados no segundo. Mauro Osório deverá trabalhar com Fernando Cavallieri para na próxima reunião apresentar uma proposta.

Jailson de Souza sugeriu, como uma possibilidade de ruptura da representação da periferia, lançar um Prêmio para a criação do ano elaborada pelos intelectuais dessas áreas. Disse que seria importante para estimular o espírito inventivo e a produção de doutores na periferia. Informou que na Maré possui dez vezes mais universitários que traficantes.

Eduarda La Rocque sugeriu que Jailson de Souza propusesse a estrutura deste 2º Prêmio na próxima reunião.

Washington Fajardo comentou que muitos pesquisadores de design surgem nas periferias, onde existe um grande potencial de criação.

Eduarda La Rocque disse que na próxima reunião serão discutidos os dois prêmios: Prêmio Maurício de Abreu e o prêmio para intelectuais da periferia.

Washington Fajardo disse que o Cais do Valongo é mais procurado por pesquisadores estrangeiros do que do Brasil em pesquisas que tratam da história e cultura negra, para exemplificar a dificuldade dentro das universidades de obter apoio para suas linhas de pesquisa.

Jailson disse que é importante agilizar o fundo municipal de pesquisa e discutir com a FAPERJ a possibilidade de criação de uma linha específica sobre o Rio de Janeiro.

Mauro Osório disse que falta, na cidade do Rio de Janeiro, um pensamento regional e sugeriu que o IPP se reunisse com a FAPERJ para propor a criação de uma linha de pesquisa para a cidade e Região Metropolitana.

Luiz Martins sugeriu conversar com a FINEP para uma possível parceria entre essa Fundação e o IPP para a elaboração de pesquisas sobre a Cidade e Região Metropolitana.

Jailson de Souza lembrou que a definição de favela do IPP é frágil, sendo importante discutir as definições e representações dessas áreas.

Mauro Osório sugeriu deixar a discussão sobre favelas, que estava marcada para o dia 08 de agosto para o dia 12 de setembro. Jailson de Souza reforça a necessidade da questão ser discutida em algum momento.

Jailson de Souza propôs realizar a apresentação sobre favelas conjuntamente com Fernando Cavallieri.

Mauro Osório informou que Alex Magalhães realizou um trabalho interessante sobre regulação nas favelas cariocas e que poderia ser convidado.

Mauro Osório disse que, muitas vezes, a área de não-favela apresenta indicadores socioeconômicos piores que as favelas.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Eduarda La Rocque sugeriu convidar representantes da UPP Social para participar da reunião sobre favelas.

Jailson dos Santos propôs que a discussão sobre favelas fosse essencialmente conceitual, não apenas uma apresentação de dados.

Maína Celidônio informou já ter sido programada pela DIC uma apresentação sobre favela. Diante desta informação, Eduarda La Rocque propôs que se dividisse esta apresentação para que todos possam falar.

Maína Celidônio sugeriu, então, primeiramente se fizesse uma discussão do panorama atual das áreas de favelas com dados e depois se discutissem as questões conceituais.

Mauro Osório propôs incorporar dois temas às discussões do Conselho: petróleo e gás, e economia do entretenimento.

Washington Fajardo informou que a informalidade no setor da economia do entretenimento é grande, dificultando as análises.

Jailson de Souza sugeriu discutir o fundo municipal de pesquisa na próxima reunião.

Washington Fajardo disse que, em algum momento, terá que se espacializar os investimentos que vem sendo realizados na Cidade e comparar com o que está previsto no Plano Diretor.

Cristina Fontainha sugeriu a criação de indicadores para pensar o impacto da Transoeste, tendo em vista que existem diversos projetos superpostos, que não levam em consideração o entorno.

Mauro Osório agradeceu aos conselheiros e aos demais convidados. A seguir, encerraram a reunião. A Geógrafa Vânia Amorim tomou notas e elaborou esta Ata, que vai assinada pelos Conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos Conselheiros e constarão da ata do próximo encontro do Conselho.

Rio de Janeiro, 25 de julho de 2012.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

CONSELHEIROS

MAURO OSÓRIO DA SILVA
PRESIDENTE

RICARDO MANUEL DOS SANTOS HENRIQUES
IPP

SERGIO FERRAZ MAGALHÃES
IAB/RJ

LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
IPPUR/UFRJ

ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO
UFRJ

JEAN LEONARDUS CARIS
CASA CIVIL

MARIA ALICE REZENDE DE CARVALHO
PUC-RIO

JORGE GUILHERME DE MELLO BARRETO
CEPERJ

JAILSON DE SOUZA E SIVA
OBSERVATÓRIO DE FAVELAS UFF

SILVIA RAMOS
UCAM

WASMÁLIA BIVAR
IBGE

MARCELO CORTES NÉRI
FGV

LUIZ MARTINS DE MELO
IE/UFRJ

BRUNO JORGE VAZ SASSON
SESEDEC